

lipídios naturais da pele, altera o pH e compromete sua função protetora.

Um erro comum é o uso de produtos inadequados ou até pomadas humanas. Além do risco de irritação e toxicidade, esses itens podem agravar a inflamação e dificultar o tratamento. “Produtos não veterinários ou de qualidade duvidosa desregulam o pH, rompem a barreira cutânea e desencadeiam prurido e infecções secundárias. O caminho seguro é usar xampus e sabonetes veterinários de boa procedência, com orientação profissional”, alerta Thaynara.

A secagem após o banho ou passeios na chuva é igualmente crucial. Regiões como axilas, dobras cutâneas e espaços entre os dedos retêm mais umidade, e toda pele e pelos molhados por muito tempo facilitam a proliferação de fungos e bactérias.

O uso do secador pode, sim, ser útil, mas desde que seja morno, a uma distância segura da pele e por tempo controlado. “O ideal é tirar o máximo de água com toalhas e, se possível, terminar a secagem naturalmente, evitando sol forte e calor direto. Jato quente e proximidade excessiva irritam e ressecam a pele, especialmente as mais sensíveis”, explica Isabela.

Prevenção começa na rotina

A principal solução para esse problema mora na prevenção. Entre os cuidados básicos recomendados pelas especialistas estão alguns bem simples, como manter o controle de pulgas e carrapatos em dia, utilizar apenas produtos veterinários indicados, evitar que o animal permaneça molhado, oferecer ambiente limpo, seco e ventilado, e sempre buscar avaliação ao primeiro sinal de alteração na pele.

A tosa, por sua vez, deve ser avaliada caso a caso. Pelagens muito longas podem favorecer dermatites, mas alguns cães também desenvolvem irritações após o procedimento.

No fim das contas, a saúde da pele está diretamente ligada à qualidade de vida do animal. E, como reforçam as professoras, intervir cedo é sempre o melhor caminho para evitar que um simples incômodo se transforme em um problema crônico. Em casos mais severos, a dermatite pode evoluir para automutilação, infecções profundas e até necessidade de antibióticos prolongados ou intervenção cirúrgica.

***Estagiária sobre supervisão de Sibele Negromonte**

Raças mais vulneráveis

Um detalhe adicional a estar atento é a raça do animal, pois, embora qualquer cão possa desenvolver dermatite, há predisposição genética em algumas raças, pois características anatômicas e imunológicas específicas contribuem para a maior incidência de doenças dermatológicas nesses animais..

Entre as mais frequentemente afetadas estão:

- Shih-tzu
- Lhasa Apso
- Pug
- Buldogue
- Golden Retriever
- Labrador
- Shar-pei

IMOVISION APRESENTA

O FIM DO MUNDO NUNCA FOI TÃO GLAMUROSO.

QUEENS OF THE DEAD

UM FILME DE TINA ROMERO

EM CARTAZ NOS CINEMAS

16 Não recomendado para menores de 16 anos

IMOVISION

CORREIO BRAZILIENSE
www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br